



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

REFLEXO DO PROJETO PEDAGÓGICO NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Esp. Andreilino Costa Ferreira (UEPB/SEE-PB)
Prof^a.Ms.Priscila Raposo Ananias (UNIFACISA/SEE- PB)
Prof^a Dr^a Francisca Pereira Salvino (UEPB/ Orientadora)
Programa de Pós-graduação em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas
interdisciplinares
Universidade Estadual da Paraíba
sec.latosensu@uepb.edu.br

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um tema que vem sendo discutido com muita frequência nas pesquisas educacionais. Ela é a principal ferramenta de verificação da aprendizagem dos alunos. Mas também temos o Projeto Político Pedagógico (PPP) que é amplamente discutido e assume um protagonismo na escola. A avaliação é parte integrante dele e, para ser bem planejada e ter eficiência, depende do PPP. Sendo assim, essas duas ferramentas estão totalmente interligadas. O projeto pedagógico deveria ser o documento que norteia as ações dos professores em sala de aula, uma vez que nele constam objetivos e estratégias pensadas a partir da realidade da comunidade escolar como um todo. Se isso não acontece, dificilmente o trabalho do docente terá resultados verdadeiramente significativos e satisfatórios no sentido de exercer reflexos e contribuições efetivas em consonância com a realidade local. O presente trabalho é uma continuidade de um trabalho anterior, que verificou um hibridismo nas práticas avaliativas dos docentes, que ora se mostram influenciados pela abordagem tradicional ora revelam-se envolvidos com a abordagem crítica. Este estudo, especificamente, parte do seguinte questionamento: Qual o reflexo do PPP nas práticas avaliativas dos professores de Educação Física? A luz dessa questão, o trabalho objetiva analisar a incidência do PPP nas práticas avaliativas dos referidos professores. O trabalho consiste em um estudo de caso, cujos dados foram coletados a partir de um questionário com oito perguntas subjetivas direcionadas a quatro professores de Educação Física, que lecionam no ensino fundamental II de uma Escola Estadual da cidade de Campina Grande (PB). Das oito perguntas foram selecionadas duas para a análise de dados deste trabalho, a escolha se justifica pelo fato dessas questões estarem intimamente ligadas ao PPP e à avaliação. Foi possível verificar que as estratégias avaliativas não vêm levando em conta o PPP da escola e isso possivelmente ocorre em virtude de vários fatores, tais como desorganização no ambiente escolar no tocante ao efetivo planejamento do PPP, bem como à falta de estímulo dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Projeto Político e Pedagógico; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um tema que vem sendo discutido com muita frequência nas pesquisas educacionais, mostrando ser um assunto de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, que é peça central de todo o planejamento educacional. Os problemas que ela pode ocasionar - se não for planejada com cuidado, obedecendo aos princípios pedagógicos - podem trazer prejuízos imensuráveis para o aluno. Isso se traduz desde uma nota ruim ou aprendizagem deficiente de

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



um determinado conteúdo até a sua desistência por completo da escola e dos estudos.

O aluno não pode ser visto como um mero depósito de conteúdos, mas sim, como sujeito ativo, produtor de conhecimento. A avaliação da aprendizagem objetiva, em parte, analisar justamente a capacidade que o aluno tem de aprender e reproduzir, mas, sobretudo, criar ou recriar os conteúdos. De acordo com Sobrinho (2003):

Nesta definição, a aprendizagem é concebida como objeto central da avaliação, e a esta é atribuído um papel operativo de interferência no processo de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de uma avaliação meramente somativa, mas também formativa, na medida em que opera um controle da qualidade do processo enquanto ele se desenvolve. (Sobrinho 2003, p. 25)

A construção desse trabalho se justifica pela necessidade de procurar respostas para os resultados de uma pesquisa anterior a essa, intitulada *Concepções de avaliação subjacentes as práticas pedagógicas de professores de Educação Física*. E que apontou como resultado um hibridismo nas práticas avaliativas dos docentes, que ora se mostram influenciadas pela abordagem tradicional ora revelam-se envolvidas com a abordagem crítica, assim como, em alguns momentos, verificou-se práticas individualizadas.

Esta pesquisa vem analisar a relação entre as práticas avaliativas e o Projeto Político e Pedagógico da escola (PPP). A avaliação sozinha não surte efeitos significativos, se não tiver inserida em um contexto educacional planejado. Desse modo, para ela ter uma ação efetiva, precisa ser bem planejada em consonância com o PPP da escola, o qual em tese deve ser o documento que norteia as ações dos professores em sala de aula, uma vez que nele constam objetivos e estratégias pensadas a partir da realidade da comunidade escolar como um todo. Se isso não acontece, dificilmente o trabalho do docente terá resultados verdadeiramente significativos e satisfatórios no sentido de exercer reflexos e contribuições efetivas em consonância com a realidade local. Embora um professor possa conseguir obter bons resultados com uma turma, através de um trabalho individual, dificilmente chegaria a um ótimo resultado na escola inteira, sem o apoio do PPP e da comunidade escolar como um todo.

O Projeto Político e Pedagógico da escola é um documento norteador que contempla os objetivos e as metas estimadas para o ano em que ele é feito, considerando as reais necessidades da comunidade escolar e tendo a participação de todos os seguimentos desta. A avaliação deve estar contida neste projeto em total sintonia com os objetivos propostos. E os professores de todas as áreas devem planejar suas



práticas pedagógicas, inclusive as avaliativas, tendo por esse documento norteador.

Por estar centrado em uma temática de muita importância, este estudo especificamente parte do seguinte questionamento: Qual o reflexo do PPP nas práticas avaliativas dos professores de Educação Física? Sob esta ótica, o trabalho objetiva analisar a incidência do PPP nas práticas avaliativas dos referidos professores. Além disso, o estudo demonstra o cuidado que vem sendo dado à formulação de estratégias avaliativas.

O trabalho está organizado a seguir em três partes, sendo a primeira parte os procedimentos metodológicos, logo depois, a discussão dos resultados que está dividida em duas categorias de análises: considerações sobre avaliação e avaliação e projeto político e pedagógico. A terceira parte do trabalho é as considerações finais.

1 METODOLOGIA

O trabalho qualifica-se como um estudo de caso e a coleta de dados foi realizada em uma escola estadual localizada na cidade de Campina Grande (PB). A referida escola conta com cinco professores atuantes na disciplina de Educação Física, sendo, um deles, o pesquisador. Desta forma, a amostra abrange um total de 80% dos professores da referida área.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com oito perguntas e discursivas, das quais selecionamos duas. Essa escolha se justifica pelo fato dessas questões estarem intimamente ligadas ao PPP e à avaliação.

A partir da triagem dos dados, foram edificadas duas categorias de análise, com base nas questões, para as ideias ficarem mais organizadas e facilitar o entendimento. O questionário foi respondido logo após o momento da entrega, em nossa presença, o que garantiu respostas mais autênticas. No momento de responder, o professor ficava isolado, no sentido de conferir impessoalidade e livre redação das respostas. Além disso, os questionários e os envelopes foram isentos de identificação dos participantes e, por isso, na análise dos dados os denominamos respectivamente por *Professor de Educação Física 1, 2, 3 e 4*, doravante PEF 1, PEF 2, PEF 3 e PEF 4.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

Na Educação Física, a avaliação tem o mesmo valor e significado das outras disciplinas. Sendo que, historicamente, esta assume



um papel muito técnico centrado, muitas das vezes, apenas no desempenho físico dos alunos e habilidades motoras. A reflexão crítica dos conteúdos não era levada em conta. O coletivo de Autores afirma:

Para compreender a questão da avaliação, portanto, não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária a consideração de outras dimensões desse processo como, por exemplo, as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.103)

Para relacionar a avaliação da aprendizagem com projeto pedagógico da escola se faz necessário discutir essa prática pedagógica para o entendimento do trabalho, já que esta é parte integrante do projeto pedagógico, sendo, capaz de informar o caminho em que as ações estão direcionando o aluno. Segundo Libâneo (2005, p. 195), “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Já Hoffmann (2009, p.15) afirma que “a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”.

Através da pergunta de número 1, os professores foram questionados sobre o conceito de avaliação da aprendizagem. As respostas dadas apresentaram ideias semelhantes então, por isso, não serão apresentadas todas as respostas. Inicialmente, o Professor de Educação Física 1 (PEF 1) declarou: “*Avaliar o educando antes e depois das atividades para obter um objetivo concreto de como está sendo esse trabalho e como ele pode ser melhorado ainda mais*”. Neste caso, a avaliação vem sendo claramente usada para um diagnóstico mais preciso, no qual o professor poderá ficar mais seguro quanto à tomada de decisão. Lembrando que esse é apenas um dos objetivos da avaliação da aprendizagem, mas que coincide com o que diz Libâneo:

Avaliação é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. (LIBÂNEO, 2005, p. 196).

Através do diagnóstico, o professor identificará os problemas na aprendizagem, traçará estratégias para a melhora do desempenho e analisará se pode passar para uma nova etapa ou precisa trabalhar mais, ou de outra forma, o conteúdo, uma vez que a aprendizagem pode não ocorrer da mesma forma em todas as turmas.



Outro docente, PEF 3, também se refere à dimensão diagnóstica, mas comenta outras dimensões da avaliação que diz respeito ao acompanhamento das atividades e do desenvolvimento dos estudantes, como se pode observar no seu depoimento, a seguir:

*A avaliação da aprendizagem é a forma de diagnosticar os avanços alcançados, a metodologia desenvolvida e o feedback do que é proposto nas aulas. Ajudando em um resultado melhor por **estar sempre analisando os dados coletados através da avaliação** (PEF 3, destaque dos autores).*

Nesta resposta, é possível verificar no trecho em negrito a concepção de avaliação formativa. Observe-se que, segundo o docente, ela não acontece somente através da coleta de dados, mas também, por meio da observação. É uma avaliação contínua capaz de indicar ao docente quais estratégias serão adotadas no processo de ensino-aprendizagem.

Já o PEF 2 atribui à avaliação a função de mensuração, observe: *"é uma forma de **medir** até que ponto o seu trabalho deu certo. É verificar se os objetivos do planejamento foram alcançados ou não"*(Destaque dos autores).

Os professores apontaram ideias que demonstram a importância da avaliação para eles e para toda escola. Claro que com essas respostas, ainda não é possível chegar a um entendimento completo do que seria a avaliação da aprendizagem isso porque sua importância não abrange somente um significado, pois se trata de um termo polissêmico. A ideia é realmente saber o conceito que o professor tem de avaliação, analisar se esse é aplicado com certo nível de cuidado, preocupando-se com o desenvolvimento integral do aluno.

3 AVALIAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) é uma ferramenta importante para traçar as ações escolares, levando em conta diversas variáveis, que podem se manifestar na estrutura deficitária da escola, falta de funcionários, pouco dinheiro para investimento, clientela, entre outras.

Todas essas variáveis vão direcionar o PPP para determinados objetivos, fazendo esse documento ser único em cada escola. Segundo Veiga, (*Apud* NEIRA, 2009, p.138) "ao construirmos o projeto de nossa escola, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar, assim lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível". Para esclarecer este item relacionado ao projeto político e pedagógico,



foi utilizada a questão de número 03: *Realiza a sua avaliação em coerência com o PPP da escola?* Dentre as respostas coletadas, o PEF 1 afirmou que o projeto político pedagógico da escola é um documento ao qual nem sempre o acesso é facilitado e muito menos sua construção por parte dos professores. Para ele:

O trabalho coerente com o Projeto Político e Pedagógico é dificultado pela grande quantidade de professores na escola, cada um com sua metodologia em mão e quando a construção não é feita em conjunto eleva mais ainda a distância da prática em relação ao documento (PEF 1).

Através desse relato e de outros adiante, pode-se perceber a falta de importância dada ao planejamento escolar efetivo, que se manifesta através do Projeto Pedagógico. A resposta do docente aponta uma aparente decepção no tocante à produção desse documento e sua efetiva adoção pelo corpo docente da escola, a qual, por sua vez, parece não fazer o seu papel de organizar, de orientar, de refletir. Tudo isso confirma um cenário que compromete o andamento da educação, pois se o professor não tem contato com o PPP, como ele poderia realizar uma avaliação em coerência com este documento? Ou seja, verifica-se uma contradição entre como deveria ser e o que efetivamente o PPP representa para a escola.

Os outros professores PEF 2, 3 e 4 afirmaram não ter contato com o projeto pedagógico da escola, bem como não ter conhecimento da metodologia dos outros professores, de modo que acabavam trabalhando de forma isolada. Neira (2009) ressalta a missão de permanente reflexão e discussão dos problemas da escola em relação ao Projeto Pedagógico:

Encontramos, nas nossas observações, as escolas afastadas dessa meta. A construção deu-se ao verificar a organização do trabalho docente: é o caso tão comum do professor que realiza uma tarefa solitária, mesmo porque parte da sua jornada, que deveria destinar-se ao encontro com os demais professores que atuam com o mesmo Ciclo e com a Coordenação Pedagógica (responsável direta pela efetivação do Projeto Político e Pedagógico), é ocupada com outras atividades, todas importantes sem dúvida, mas que sobrecarregam o docente e impedem a reflexão coletiva sobre o processo educativo. (NEIRA, 2009, p.138)

Ainda nas respostas de PEF 2, 3 e 4, percebe-se uma desunião por parte dos professores de Educação Física da escola, quando eles afirmaram não saber a metodologia dos outros e não demonstraram interesse em uma reunião da área de conhecimento para discutir sobre as problemáticas e planejarem metas a serem cumpridas.

Essa situação prejudica a construção de projetos e a realização de eventos, impedindo a escola de chegar ao seu objetivo final. É importante



ressaltar que o PPP é fundamental para orientar as práticas de quaisquer disciplinas, e que a avaliação é parte integrante deste documento e só pode ser planejada depois de várias outras etapas, como confirma Rabelo:

Em todo projeto de escola é preciso estabelecer, com clareza uma proposta filosófica de educação; uma proposta pedagógica coerente com os pressupostos filosóficos; uma proposta metodológica que viabilize a consecução de uma proposta curricular que, por sua vez, deve ser determinada, considerando os aspectos filosóficos, pedagógicos e metodológicos assumidos, para que, finalmente, seja possível estabelecer uma proposta de avaliação condizente com todo o projeto da escola. (RABELO, 1998, p. 17).

As respostas dos professores evidenciaram a necessidade e a importância do planejamento participativo em prol da construção do projeto político pedagógico da escola, a qual deve levar em conta as opiniões, as aspirações e as necessidades da comunidade escolar como um todo. Isto é necessário para que o projeto tenha coerência com os objetivos filosóficos, políticos, sociológicos, pedagógicos e metodológicos, os quais justificam a sua existência e fundamental importância na educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas evidências encontradas nos dados, verificou-se uma precariedade ou inexistência no que concerne ao planejamento da avaliação da aprendizagem em relação ao PPP. Tal problema talvez não seja perceptível na sua totalidade pelos sujeitos envolvidos na pesquisa pelo simples fato destes não conhecerem os resultados ou os benefícios de algo bem planejado e organizado em grupo.

A gestão escolar parece não estimular seus professores a refletirem sobre o PPP e/ou a participarem da sua construção, talvez porque não saiba a sua importância, ou por falta de um funcionário especializado na área. Este impasse recai também enquanto encargo do órgão público responsável pela escola, o qual deve garantir condições mínimas para o cumprimento do que estabelece as diretrizes operacionais da educação pública que determina o PPP como documento norteador das práticas pedagógicas escolares.

Outro fato que também pode ser responsável por esse resultado é a formação dos professores. Será que eles saem dos cursos de licenciatura sabendo planejar um PPP? E sabem



aplicá-lo em sua disciplina? São dúvidas que o estudo realizado não conseguiu esclarecer, o que aponta a necessidade de uma investigação mais acurada. Cabe ressaltar que 100% dos professores participantes não usam o PPP como base norteadora na elaboração de suas estratégias de avaliação. Sobre essa relação PPP e avaliação, o Coletivo de Autores afirma:

Para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 98)

Na pesquisa ainda foi possível perceber a tentativa de um professor usar o PPP como base dos seus planejamentos, mas ele esbarra na dificuldade de se reunir com os outros professores. Fato esse que demonstra a importância da atuação de um coordenador pedagógico para organizar essa logística. Nas respostas dos outros três professores é possível perceber também a ausência de organização da escola para facilitar o acesso a esse documento e também a falta de políticas que estimulem a procura dele. Sendo assim, os professores, por sua vez, não se esforçam para garantir o acesso ao documento.

A Educação Física também vem avançando em seu desenvolvimento pedagógico, pode-se notar que apesar dos professores não usarem o PPP como referência para seu planejamento avaliativo, eles demonstraram conhecimento acerca da importância da elaboração desse projeto e também valorizam as funções da avaliação. Na verdade, falta uma mudança de atitude por parte de todos envolvidos no ambiente escolar. Para isso, as escolas devem ter permanentemente a presença de um coordenador pedagógico atuante para estimular e orientar a comunidade escolar nesse planejamento. Além disso, os professores necessitam de melhores condições de trabalho para obter mais concentração nos objetivos e governo deve promover formações para todos os funcionários da escola no sentido de garantir a funcionalidade de todas essas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação: mitos e desafios: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

NEIRA, M.G. **Educação Física**: desenvolvendo competências. São Paulo, Phorte, 2009.

RABELO, E.H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SOBRINHO, J.D. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.